OPINIÃO

Hoje vou falar de moda

Dr. Rogério A. Nunes

Todos sabemos que precisamos estar sempre atualizados. Para não ficarmos para trás. Em moda isto é particularmente uma realidade. Principalmente as mulheres precisam estar sempre atualizadas, eu diria, estar na moda. E por falarmos em moda feminina, notamos que a moda ou os modismos são cíclicos. Falo especificamente de uma moda atual que começou a ser utilizada na década de 60. Lançada pela atriz francesa Brigitte Bardot, pela primeira vez na história via-se mulheres utilizando roupas que começavam abaixo da cintura, deixando a região umbilical e periumbilical expostas à visitação pública pelo olhar direto ou disfarçado. Naturalmente o mesmo ocorria no contorno posterior da vestimenta, ou seja, aquela localizada na região lombar. Informaram-me que esta moda foi identificada como "calça Saint-Tropez", possivelmente por ter sido vista pela primeira vez naquela importante e famosa praia francesa.

Segundo informações, pelo comportamento cíclico dos lançamentos da moda, este tipo de vestimenta, quando relançado na década de 70 passou a chamar-se de moda "cocotinha". Estamos no início do século XXI e esta moda está de volta, muito utilizada pelas adolescentes e mesmo pelas mais avançadas na idade, novamente denominada de "Saint-Tropez".

Os radiologistas também são profissionais que precisam estar sempre atualizados. Eu diria, a semelhança da moda feminina, precisam estar na moda. É o que se vê no dia-a-dia dos médicos que, na ânsia de se manterem atualizados, precisam estar adquirindo sempre novas tecnologias. Isto é verdade tanto em nosso meio assim como ao redor do mundo. O melhor profissional é aquele que está sempre atualizado cientificamente e em condições de prestar a melhor assistência à comunidade.

"As modas são lançadas e relançadas apenas e exclusivamente para manter o mercado em atividade, mesmo que sejam modelos que enfeiam ou mesmo expõem as pessoas a situações ridículas"

Mas temo que esta verdade não alcança os radiologistas apenas na hora da atualização científica e de aquisição das novas tecnologias. Isto também acontece no relacionamento dos radiologistas com o mercado de trabalho.

Virou moda também a utilização por grande parcela dos radiologistas a utilização figurativa destas calças "Saint-Tropez", quando estes profissionais procuram as empresas de assistência alternativa de saúde, para propor o atendimento de seus associados, através dos mais polpudos acertos de conveniência.

Temos identificado, e é uma característica peculiar de radiologistas notar detalhes e filigranas pela experiência adquirida ao longo dos anos na detecção das mínimas lesões, que, quando as moçoilas, por alguma razão, fletem o corpo para frente, mostram, até com certa facilidade, a prega que fica entre as duas protuberâncias glúteas. Nós particularmente não apreciamos esta moda, mesmo porque entendemos que as modas são lançadas e relançadas apenas e exclusivamente para manter o mercado em atividade, mesmo que sejam modelos que enfeiam ou mesmo expõem as pessoas a situações ridículas.

A mesma impressão está deixando grande parcela da categoria médica que, utilizando esta moda de cintura baixa para agradar aos mercadores da medicina, sistematicamente estão baixando a cabeça para mostrar a subserviência à imposição de valores pífios que simulam pagamento de procedimentos realizados. E, ao baixar a cabeça, da forma como estão fazendo, deixam, necessariamente expostas as regiões glúteas.

E o Ministério da Hipocrisia adverte: quanto mais baixamos a cabeça, maior a chance de mostrarmos as partes íntimas e consequentemente mais vulneráveis ficamos.

Vale a pena ponderar...

Dr. Rogério A. Nunes

é radiologista